Desigualdades sociais na prevalência de transtornos mentais comuns de adultos residentes em Campinas

Marilisa Berti de Azevedo Barros, Victor França Neves Romão*

Resumo

Os transtornos mentais comuns (TMC) são caracterizados por quadros depressivos, ansiosos e somatiformes e compreendem 90% das morbidades psiquiátricas prevalentes. Tendo em vista a elevada frequência e as consequências que estes transtornos acarretam na vida das pessoas, este estudo objetivou identificar os segmentos da população adulta de Campinas mais vulneráveis à ocorrência do transtorno. Foram analisadas, com base nos dados colhidos pelo inquérito populacional IsaCamp 2014, variáveis demográficas, socioeconômicas e de comportamentos de saúde que poderiam ser fatores associados a TMC. Foi realizada análise de regressão múltipla de Poisson com uso do programa Stata 14.0. Os resultados apontaram maior prevalência de TMC em indivíduos com menor escolaridade, do sexo feminino, cor preta ou parda, evangélicos, sem plano privado de saúde, com maior número de filhos e condições precárias de moradia e entorno. Em relação aos comportamentos de saúde, houve maior prevalência de TMC em indivíduos fumantes e nos que não praticam atividade física em contexto de lazer.

Palavras-chave:

Transtorno Mental Comum, Epidemiologia, Indicadores de Saúde

Introdução

De acordo com Santos (2002)¹, os transtornos mentais comuns (TMC) se referem a um conjunto de apresentações clínicas que não preenchem os critérios diagnósticos clássicos, mas que constituem quadros que podem inclusive causar tanto ou mais prejuízo que as formas crônicas. O presente projeto de pesquisa utiliza dados do Isacamp 2014. Foram analisados dados de adultos de 18 a 59 anos.

Também foi constatada frequência maior de TMC em fumantes ou ex-fumantes, em indivíduos que não praticavam atividade física e em pessoas com menor nível de atividade pelo índice IPAQ.

Resultados e Discussão

Prevalências mais elevadas de TMC foram verificadas em indivíduos do sexo feminino, de cor de pele preta ou parda, evangélicos, sem plano privado, com 2 filhos ou mais, com menor escolaridade e em condições precárias de moradia e entorno.

Prevalência de TMC segundo comportamentos de saúde

Prevalência de TMC segundo variáveis sociodemográficas

Conclusões

Os resultados apresentados reforçam a elevada prevalência de TMC em relação à marcadores de inequidade socioeconômica e hábitos de vida.

Agradecimentos

Agradecimentos ao CNPQ pela bolsa de Iniciação Científica e de produtividade científica da orientadora, e à Fapesp e ao Ministério da Saúde pelo financiamento do IsaCamp 2014.

Bibliografia:

1. Santos MESB. Transtornos mentais comuns em pacientes com AIDS que fazem uso de anti-retrovirais no Estado de São Paulo, Brasil [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2002.